GNOSE

IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

Tradição: Huiracocha

Patriarca: Tonapa

ANO VII - Nº. 76 **Arcanjo da Estação Inverno: Gabriel** **Julho 2009**

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.
Home page: http://www.fra.org.br/ E-mail: fraternitas@fra.org.br

Legacia Central

A VOZ DO PATRIARCA

Os órgãos necessários a clarividência consciente e os graus de desenvolvimento III (continuação)

O mundo físico é inteiramente composto das quatro expressões do mundo dos elementos. Quando examinamos as plantas, os animais ou as pedras, no plano físico, que podemos verificar, são constituídos de substâncias sólidas (a terra), líquidas (a água), gasosas (o ar), calóricas (o fogo). Por trás de tudo o que nos cerca fisicamente se encontram as forças criadoras que vêem em grande parte do sol. É o sol que faz surgir da terra a vida florescente.

É, portanto, ele que, a principio, sob o ponto de vista físico, envia para a terra as forças que se manifestam nos elementos. Vemos o sol fisicamente porque os seus raios luminosos são físicos. Essa luz é captada pela matéria. Mas o homem que vê o sol da aurora ao ocaso, não o vê mais quando a terra lho oculta, do ocaso à aurora. A obscuridade reina então sobre a terra, mas não no mundo espiritual.

Desde que possamos perceber pela clarividência os espíritos do fogo, da água, etc. remontamos por eles até aos que os dirigem e que é para eles o que é o sol benfazejo para a vida física que faz surgir da terra.

O que descobrimos então nos espíritos dos elementos é o sol espiritual. E quando o clarividente vê a obscuridade se transformar para ele em luz, quando ele tem a iluminação e que vê o sol do espírito, tal como o olho físico percebe o outro sol, atinge os seres superiores. E quando penetra até eles? É quando, para os demais homens, a obscuridade espiritual é a mais intensa.

Nós vimos que enquanto o homem dorme o corpo astral e o "EU" estão cercador de trevas, incapaz de perceber as realidades circunjacentes. A obscuridade aumenta gradativamente até um ponto máximo e decresce de novo até o momento de despertar. Esse máximo de obscuridade pode ser comparado ao que, na vida exterior, denominamos meio-noite.

Da mesma forma que, ordinariamente, a obscuridade é então mais densa, há para as trevas espirituais uma "meio-noite". Há certo grau de clarividência dos elementos à proporção que normalmente, a obscuridade espiritual começaria a aumentar; o mesmo sucede quando ela decresce de novo. Se não tivermos ainda atingido senão um grau pouco elevado, veremos, sim, alguns desses espíritos dos elementos, mas em seguida, no mais intenso momento espi-

ritual, a meia-noite, a obscuridade se restabelece e a iluminação só recomeça pouco depois.

Ao contrário, quando nos tivermos elevado mais nos graus da clarividência, a meio-noite se aclara. Nesse momento, podemos contemplar as entidades espirituais que são para os deuses dos elementos o que o sol é para a terra física. Contemplamos as divindades superiores, criadoras; é o momento que se denomina "contemplar o "sol à meia-noite"

Tais são os diferentes graus que se deve atingir, pouco a pouco, aquele que quiser adquirir o conhecimento espiritual e ver, por trás do véu das coisas terrestres, o mundo verdadeiro. Os graus que foram descritos hoje são o sentimento de liberdade relativa à personalidade interior, como uma espada na bainha; a sensação de sair do corpo físico é como uma espada fora da bainha; o encontro com o guardião do umbral; a visão dos espíritos dos elementos, isto é, esse grande momento em que o espírito do fogo, do ar, da água e da terra se torna para nós, os seres que entre os quais vivemos, como entre os homens na vida normal, enfim, o momento em que contemplamos o principio original desses espíritos dos elementos.

Todos esses graus sempre existiram, e nós podemos percorrê-los ainda hoje, porque conduzem ao mundo espiritual. Foram sempre descritos sob formas bem diferentes e toda descrição que deles se faça é imperfeita. A alma do homem se deve familiarizar com eles para compreender o que em todas as épocas deve fazer para conhecer as realidades do espírito.

Continuaremos a descrição dessas experiências interiores e veremos em que condições se pode realizar nesse encontro com os seres espirituais. Quando tivermos visto de que a iniciação ocidental o descreve, compararemos com ela com as tradições antigas e a sabedoria oriental. Por esse meio teremos projetado a luz do Cristo sobre a sabedoria dos tempos pré-cristãos.

Rudolf Steiner – Gnose dezembro 1938

Runas

A primeira letra do alfabeto rúnico é a runa FA, que significa origem, fazer e de onde deriva a palavra "fator", "father" e representa o corpo físico.

No livro Dzyan, nós encontramos o Fohat ou Foat, a matéria primordial, etimologicamente o fazer, o fare, o faire, em latim facere, e o étimo da palavra fa-mi-lia, o fu-mu (principio) segundo os chineses.

Está explicado também nessa runa o Fyr, fogo, de que os gregos fizeram pyr.

Ao Buda, os chineses chamam Fo, de que se origina o Foutan ou o Wotan dos mayas.

Os longobardos chamavam aos nobres Fa-runes e logo Fa-rones e até o nome de Verona vem daí.

O deus Varuna e o vocábulo Fa-lus emanam da runa Fa, porém é mais notável no termo "Foenix", a ave que renasce das próprias cinzas.

Fa é o grande Mantra. No Tarô verificamos que a runa Fa corresponde a primeira carta, a carta do Mago, que ergue o seu cetro com a mão direita e o signo da vida, o ANG, com a esquerda.

Defronte está um TAO como mesa e sobre ela uma espada, um copo e duas moedas de ouro. Representam respectivamente o corpo físico, o astral e o espiritual.

O magno está em atitude de separar os três corpos.

Nas lâminas egípcias, usadas pelos judeus, vê-se Alef, a letra hebraica, correspondendo à runa GIBOR, ou seja a última letra.

Já sabemos que os judeus lêem de traz para frente e forma-se assim o Mantra da Ma-

gia Negra – o ZA, em oposição ao FA da Magia Branca.

O mano procura a vibração que se logra com a runa solar AR ou RA que é a runa do Sol. É a runa do AR-IO, isto é, do EU-SOL, ou por outra, o corpo sideral feito das emanações dos astros, que denominamos o corpo astral.

Nele está o Ar-Sol, o Har como o alto, o Herr como senhor, o Ars-arte, Ar-á-guila, a luz. Ar-terra de que se deriva a palavra arado.

Os armanes eram os sacerdotes nórdicos que ensinavam a exteriorização do estral. Disto provém o termo Ar-co e isto recorda Ar-co-iris que, segundo a bíblia, comunica Deus com os Homens e nos permite compreender que o Ar-co ou o corpo astral, que se une ao corpo material e ao corpo espiritual.

Em magia, nós vemos que o Adão Kadmon, Katma tem o nome também de AR-MAN. Assim HI-RAM, o Grande Arquiteto dos mações.

Ar-is-tocracia, em grego significa superior e é por isto que os ar-ios foram considerados raça superior.

Nas laminas do Torat a carta 10 corresponde à roda da Fortuna e sobre ela vê-se uma raposa e uma serpente.

Nas cartas Judaicas é o JOT ou o EU, porque o EU deles está no corpo dos desejos, isto é, no corpo astral, enquanto as cartas nórdicas referem-se, apenas a rotação, ao movimento em que estão unidos o corpo físico e o astral no valor 10.

Assim verificamos outro Mantra RA.

Passamos a runa OS, ODIL que corresponde a nossa letra O que também se chama ON e está ligada ao mantra AUM e escreve-se ao contrário da runa FA. Em uma levantam-se os braços para frente e na outra para trás. Nesta tornamos a encontrar a expressão Ariosto, Haristo, Christo, Ch (a) risto, Cristo ou Cri-uste e daí a palavra espanhola "usted", a personalidade.

Nas cartas correspondentes do Tarô vemos o monarca, da primeira, castigando os homens, que se confundem em quatro e é quaternário inferior, que equivale ao Planeta Júpiter, e assim teremos um maravilhoso ensinamento para os discípulos, e lhes rogamos que verificassem nos cursos rúnicos e do tarô, o concernente a essas runas e nessas cartas, a runa ON. Nesta runa existem princípios de Magia Branca.

Indicaremos alguns de magia negra, indispensáveis a nossa defesa. A letra A-LEF , ou seja o Z dentro da SWASTICA, forma a sílaba ZA no corpo físico e o mago negro materializa o corpo espiritual, dando-lhe a mesma sílaba mantrámica. RA materializa o astral. ZA-RA-ZA é o manta de que os magos negros se servem para produzirem a exteriorização astral.

A palavra ZARAZA é encontrada em várias canções da Espanha.

Em qualquer dicionário encontraremos o vocábulo ZARAZA com a significação de "veneno para matar cães". Sabemos o papel que o cão, como guia das almas, representa nos mistérios mayas.

A palavra ZARAZA quer dizer coisa que mata e destrói e por isto os magos negros, AA adotam nas suas prática\s maléficas.

Tire, cada um, o melhor proveito destas verdades e, sobretudo tenha muito cuidado com "os graus secretos" de muitas instituições ocultas , que se dizem autenticas e únicas da espécie. - **Revista Rosa Cruz – Gnose Janeiro 1938.**

Um pouco de história

Datas principais da história dos Rosa-Cruzes

1378 – (aproximado) – Fundação da Confraria da Rosa-Cruz, por Christian Rosencreutz

1507 – Restabelecimento da Ordem em Paris, pela fundação do "Sodalitium" de Agrippa.

1541 – Morte de Paracelso, "Monarcha secretorum", reorganizador da Ordem

1559 – Barnaud começa seus esforços para reunir aos Rosa-Cruzes os alquimistas dispersos.

1570 – Renascimento da Associação dos Irmãos Magos sob o nome de "Irmãos da Rosa-Cruz de Ouro.

1591 – Visita de Barnaud a Holanda para fundar um centro Rosacruciano.

1592 – Fundação na Holanda da "R C Societas" de Issaacus Hollandus

1601 – Apelo de Barnaud aos Mestres do Hermetismo para deram sua arte a conhecer a Henrique IV e ao Príncipe Mauricio.
1604 – Restabelecimento da confraria da Rosa-Cruz na Alemanha
1605 – Morte de H. Kunrath, autor do "Amphitheatrum Sapientiae"
1607 - Reunião da Confraria com a "Milicia Crucifera Evangélica"
1614 – 1615 – Dispersão dos manifestos Rosacrucianos "Fama" e "Confessio Fraternitatis", sob a direção de Andrae.
1615 – Fundação do Capítulo R C de Cassel pelo Landgrave Mauricio
1614- 1616 Visita de Michel Maier a Fludd na Inglaterra.
1619 – Publicação do "Turris Babel" de Andrae, ridicularizando a "FAMA"
1620 – Manifestação exercida mais ou menos nessa época pela Rosa-Cruz sobre a Franco-Maçonaria pela instituição de uma secção especulativa. Cooperação de Sir Francis Baccon, que é considerado chefe dos Rosa-Cruzes ingleses.
1622 – Manifestação da atividade dos centros Rosacrucianos na Holanda, me Amsterdam, Warmond e Haya, onde se reúnem com o Príncipe Frederico Henrique em seu palácio.
1623 – Estabelecimento novo dos Rosa-cruzes em Paris
1624 – Morte de Boehme, cujos escritos filosóficos contem o sistema dos Rosa-Cruzes
1625 – Condenação dos Rosa-Cruzes pela Faculdade de Teologia de Leyde.
1628 – Condenação de Torrentius e Coppens em Harlem.
1644 – Morte de J. B. van Helmont, que se esforçou para fazer cessar a divisão entre os Rosa-Cruzes místicos e os Rosa-Cruzes naturalistas.
1645 – Fundação em Londres do "Colégio Invisível" dos Rosa-Cruzes pelos naturalistas, sob a direção de Boyle, com a colaboração de Locke e de Sir Wren, reconhecido e, 1662 por Charles II, como "Sociedade Real".
1650 – Morte de Descartes que passava por ser Rosa-Cruz.
1666 – (depois) – Fixação das regras dos Rosa-Cruzes de Ouro.
1671 – Morte de Comenius, o ascendente espiritual da Franco-Maçonaria moderna.
1710 – Publicação por Sincerus Renatus das regras dos Rosa-Cruzes de Ouro
1716 – Morte de Leibniz, secretário de uma associação que se dizia Rosacruciana, em Nuremberg.
1747 – Fundação, em Arras, do "Capitulo primordial da Rosa-Cruz Jacobina", que serviu de modelo aos graus de Rosa-Cruz ma Maçonaria Escocesa.
1750 – Introdução do grau Rosa-Cruz na Franco Maçonaria Holandesa.
1757 – Estabelecimento da nova Ordem dos Rosa-Cruzes d ouro na Alemanha.
1782 – Iniciação do príncipe herdeiro Frederico Guilherme, futuro rei Frederico II, como Rosa-Cruz, em Berlim.
1784 – Morte do Conde de Saint Germain, chefe dos Rosa-Cruzes franceses.
1787 – Introdução do Grau Rosa-Cruz Teórico na Franco-Maçonaria Russa.
1788 – Fundação, em Amsterdam, dos capítulos "David e Joanathan e Jesus-Cristo" e "Credentes vivent ab Illo"
1792 – Dissolução da Ordem dos Rosa-Cruzes de ouro alemães
1803 – Ereção de Capítulo supremo dos Graus elevados em Haia.
1804 – Fundação em Paris do "Rito Escocês Antigo" e aceito em 33 Graus, no qual o grau Rosa-Cruz é retomado como 18"
1865 – Fundação da "Societas Rosicruciana in Anglia"
1873 – Morte de Sir Bulwer Lyttin, Grande Patrono do Metropolitan College
1875 – Morte do ocultista Frances Eliphas Levi, iniciado como Rosa-Cruz em Frankfurt.
1879 – Fundação da "Societas Rocicrusiana in U S A"
1888 – Fundação em Keighley da "Hermetic Order of rhe Golden Dawn" Fundação em Paris, por Stanislau de Guaita, da "Ordre Kabbalistique de la Rose-Croix" Conferencia Internalcional dos Rosa-Cruzes-Franco-Maçons em Bruxelas.
1890 – Fundação em paris, por Sar Me´rodack J. Pe´ladan, da "Ordre Du Graal et de la Rose-Croix Catholique"
1900 – Fundação da escola alemã da Rosa-Cruz, sob a direção de Dr. Rudolph Steiner.
1909 – Fundação por Max Heindel da "Rosicruciana Fellowship" em Seattle (Wash)
- Fundação em Londres de uma associação Rosacrucina, "Equinox Group",
editando um órgão com esse mesmo nome.
1912 – Fundação em Londres por Mme. Besant, Mme. Russak e H Wedgooc, da "Ordem do Templo da Rosa-Cruz" .

(gnose julho 1938)

Diretor Responsável: *Dr. Alair Pereira de Carvalho* Supervisor de Redação: *Ghimel* Diagramação: *Basílides*